

Resumo Climatológico – Junho de 2017

O mês de junho de 2017 em Portugal Continental foi extremamente quente e muito seco.

Este foi o **3º mês de junho mais quente desde 1931** (Figura 1), depois de 2004 (23.25 °C) e 2005 (22.81 °C). O valor médio da temperatura média do ar foi de 22.34 °C, +2.92 °C acima do valor normal.

O valor médio da **temperatura máxima do ar, 29.57 °C**, foi o **3º mais alto desde 1931**, com uma anomalia de +4.21 °C (Figura 2). O maior valor da temperatura máxima, 30.14 °C, ocorreu em 2004.

O valor médio da **temperatura mínima do ar, 15.10 °C**, foi o **4º mais alto desde 1931** (valor mais alto em 2004, 16.36 °C), com uma anomalia de +1.61 °C (Figura 2).

Ao longo do mês (Figura 3) observaram-se valores altos da temperatura máxima, muito superiores aos valores normais para este mês, devido a uma massa de ar muito quente e seco, em particular a partir do dia 7 e com destaque para o período de 16 a 19 de junho. Em Portugal continental, o dia 17 de junho foi o mais quente, com 29.4 °C de temperatura média (+10.0 °C em relação ao normal); 39.12 °C de temperatura máxima (+13.8 °C em relação ao normal) e 19.7 °C de temperatura mínima (+6.2 °C em relação ao normal).

No período de 16 a 19, valores de temperatura máxima superiores a 30 °C (dias quentes) observaram-se em mais de 90 % das estações meteorológicas. No dia 17 cerca de 85% das estações meteorológicas registaram valores de temperatura máxima superiores a 35 °C (dias muito quentes) e cerca de 50% registaram valores superiores a 40 °C (dias extremamente quentes).

Nos dias 17, 18 e 19 mais de 50% das estações meteorológicas registaram valores de temperatura mínima do ar igual ou superior a 20 °C.

Ocorreu uma onda de calor no período de 7 a 24 junho 2017 com duração de 17/18 dias nas regiões do interior Norte e Centro (9 estações) e 11/12 dias nas regiões do interior. Grande parte das regiões do litoral não teve em onda de calor (Figura 4).

Em relação à precipitação o mês de junho classificou-se como muito seco, com um valor médio de precipitação em Portugal continental de 9.6 mm, o que corresponde a 30% do valor médio (Figura 5). Menores valores da quantidade de precipitação ocorreram em 20 % dos anos desde 1931.

De acordo com o índice meteorológico de seca - PDSI, no final do mês de junho mantém-se a situação de seca meteorológica em quase todo o território de Portugal continental, verificando-se, em relação a 31 de maio, um agravamento da intensidade da seca (Tabela 1 e Figura 6). No final deste mês cerca de **80 % do território estava em seca severa (72.3 %) e extrema (7.3 %)**.

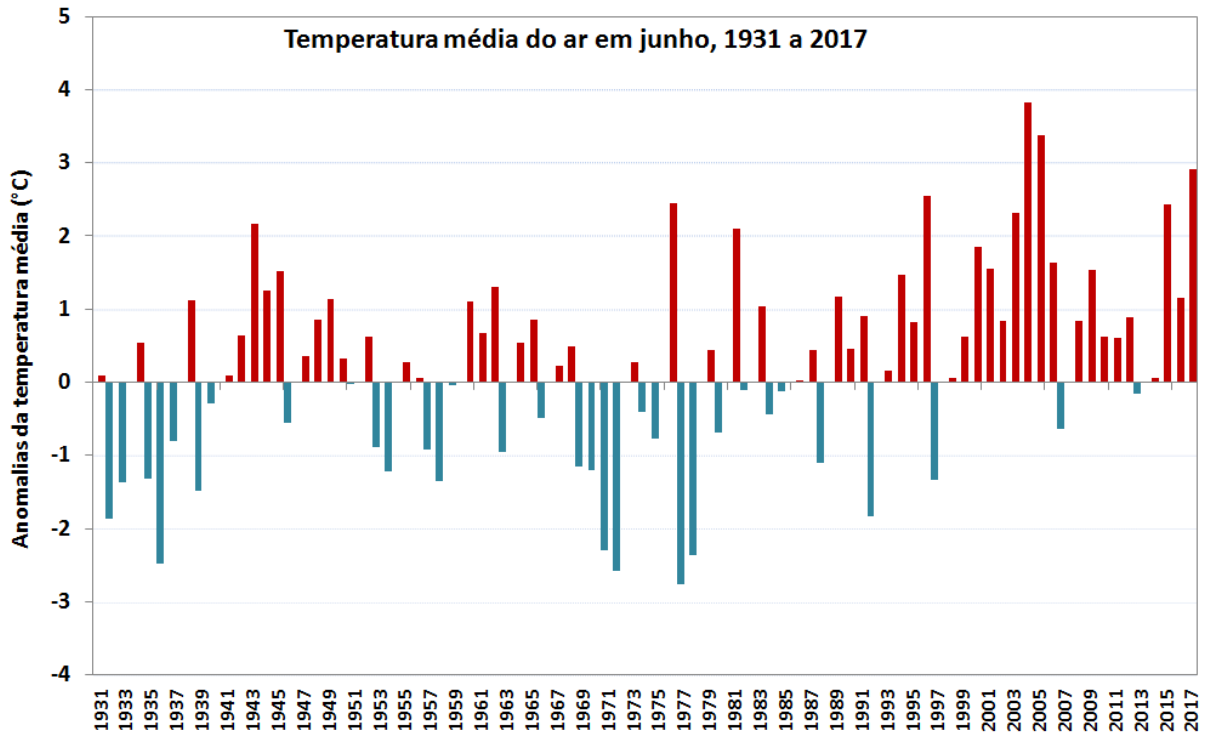


Figura 1 – Anomalias da temperatura média do ar em relação aos valores médios no período 1971-2000, no mês de junho, em Portugal continental.

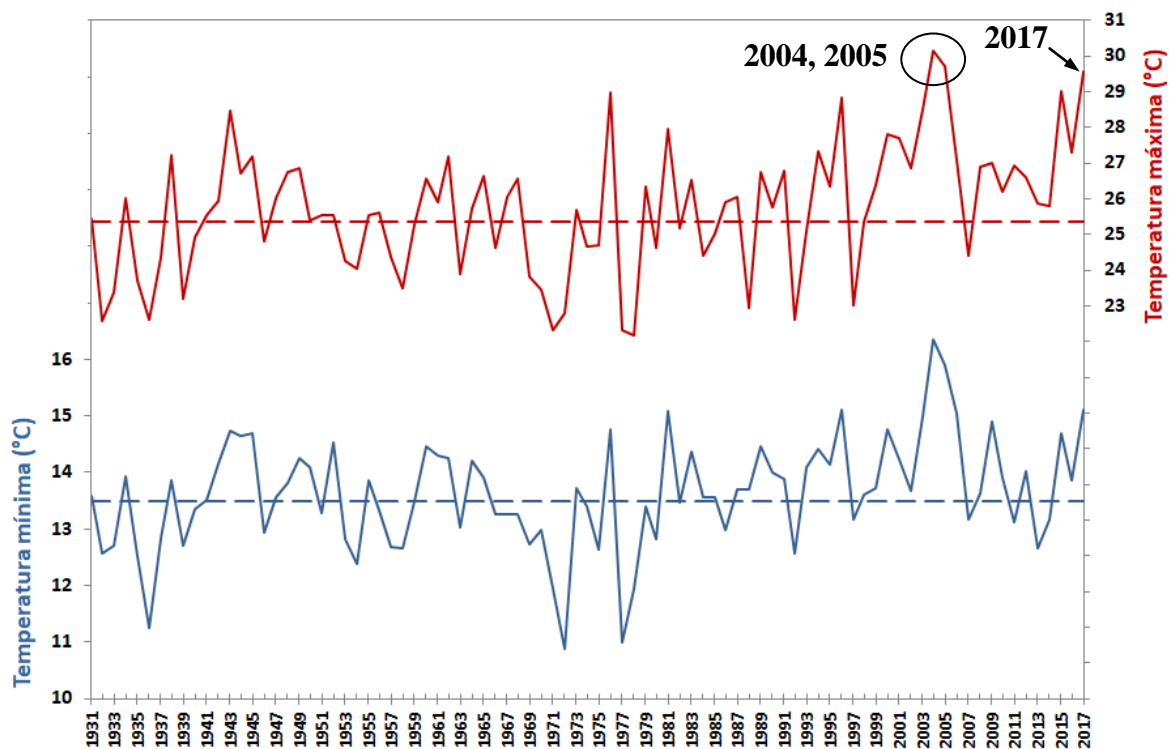


Figura 2 – Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar em junho, em Portugal continental.

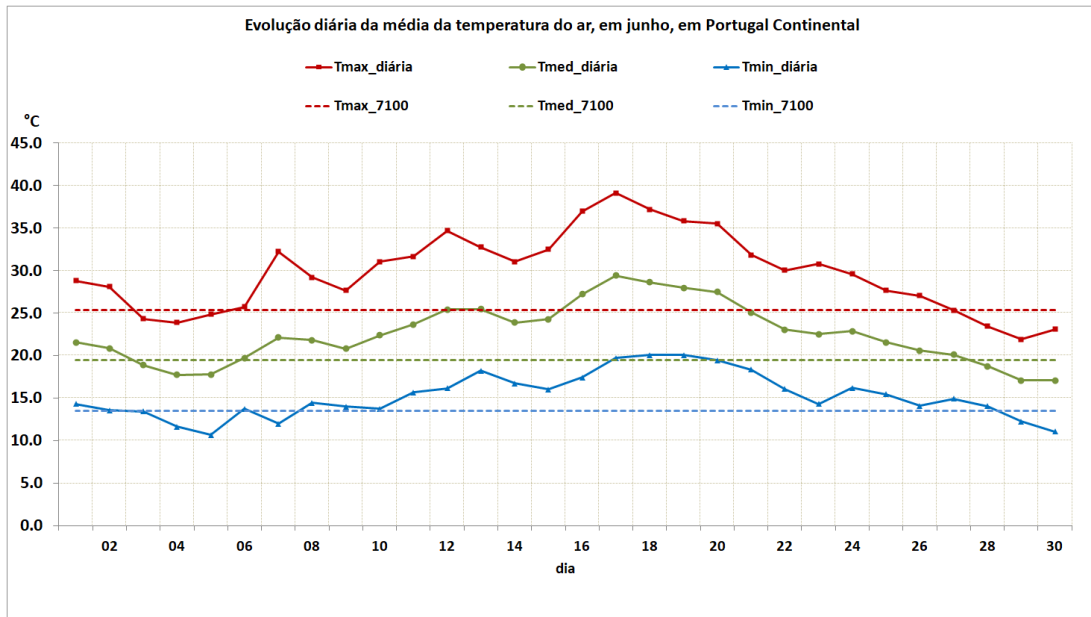


Figura 3 – Evolução diária da temperatura do ar de 1 a 30 de junho de 2017 em Portugal continental

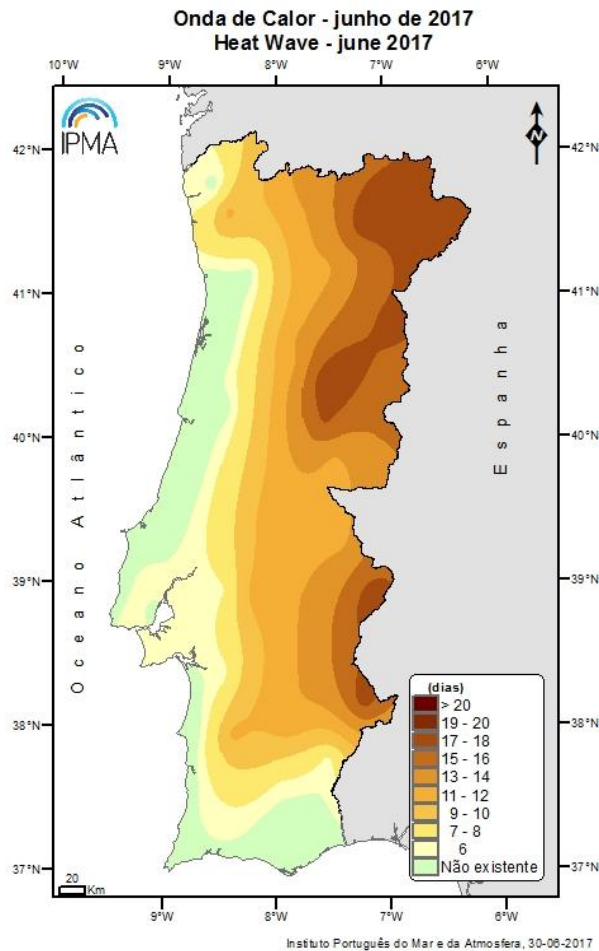


Figura 4 – Representação espacial da duração da onda de calor (dias), 7 a 24 de junho 2017

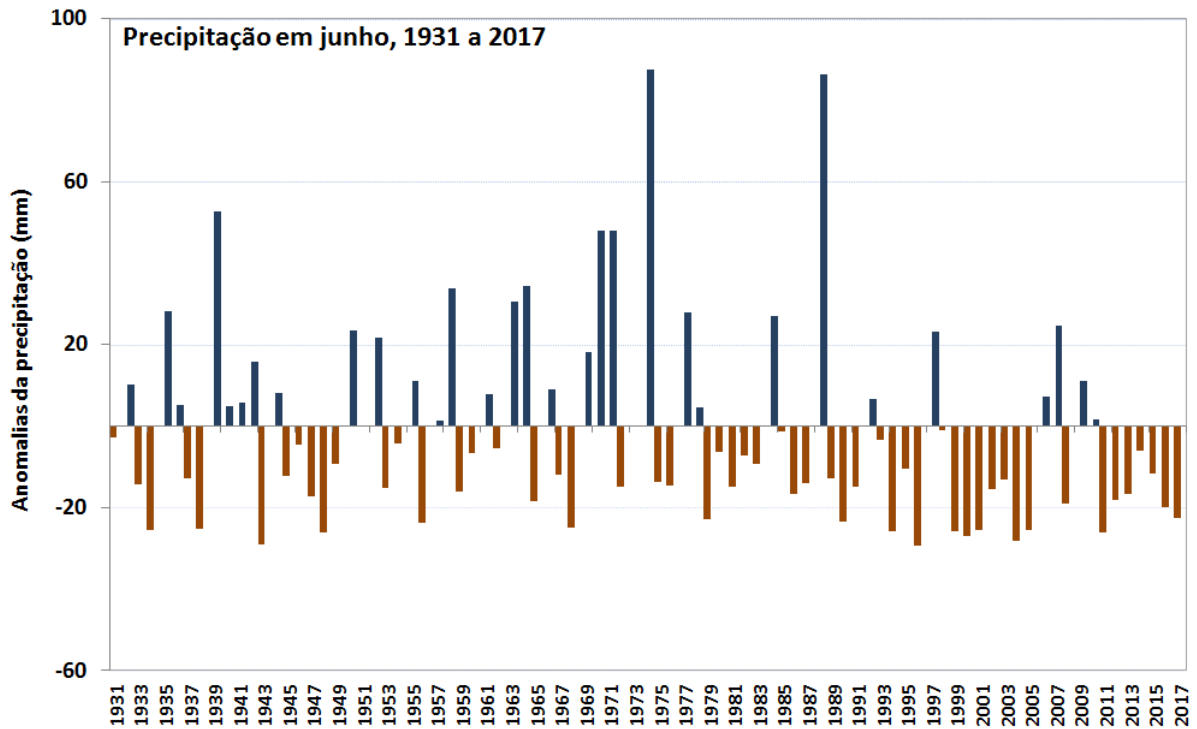


Figura 5 - Anomalias da quantidade de precipitação em relação aos valores médios no período 1971-2000, no mês de junho, em Portugal continental.

Tabela 1 – Classes do índice PDSI
 Percentagem do território afetado

Classes PDSI	30 Junho 2017
Chuva extrema	0.0
Chuva severa	0.0
Chuva moderada	0.0
Chuva fraca	0.0
Normal	0.0
Seca Fraca	3.4
Seca Moderada	17.0
Seca Severa	72.3
Seca Extrema	7.3

Figura 6 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica a 30 de junho de 2017

